



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^ª Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^ª Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Prof^ª Dr^a Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^a Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Prof^ª Dr^a Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Prof^ª Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Prof^ª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^a Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
 Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
 Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
 Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
 Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
 Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
 Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-268-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707 1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título. CDD 150
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA

Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira

Joao Batista Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071>

CAPÍTULO 2..... 14

“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL

Débora Maria Biesek

Samanta Antoniazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072>

CAPÍTULO 3..... 28


DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Mylena Menezes de França

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello

Silvana Barbosa Mendes Lacerda


Elvira Daniel Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073>

CAPÍTULO 4..... 40

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO


Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074>

CAPÍTULO 5..... 48

O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO


Maria Creusa Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075>

CAPÍTULO 6..... 58

SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076>

CAPÍTULO 7..... 61

BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS

Camila Espíndula da Silva


Francielle Silva Ferreira Zago

Suélen Rocha Centena Pizarro

Anelise Abascal Pastorini Brião

Giuliana Tort de Oliveira


Lenise Alvares Collares
Stefânia Martins Teixeira Torma
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077>

CAPÍTULO 8..... 74

A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS


Aida Guerreiro de Oliveira
Edicléa Mascarenhas Fernandes
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078>

CAPÍTULO 9..... 86

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Larissa Soares Silva
Stefanie Pischel
Andressa Gouveia de Faria Saad
Silvana Maria Blascovi-Assis
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079>

CAPÍTULO 10..... 102

O TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO


Danielly Berneck Côas Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710>

CAPÍTULO 11..... 115

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA


Amanda Luiza Weiler Pasini
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711>

CAPÍTULO 12..... 123

O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO

Lucena Albino Muianga


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712>

CAPÍTULO 13..... 137

AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Marileudi Moreira Garcia
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha


Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

CAPÍTULO 14..... 150

O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?

Lígia Christine Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714>

CAPÍTULO 15..... 161

ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVÊNCIAS E DESIGUALDADES

Ana Beatriz Trindade de Melo

Carlúcia Maria Silva

Gilberto Braga Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715>

CAPÍTULO 16..... 174

IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

Andressa de Lima Pinheiro

David Marconi Polônio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716>

CAPÍTULO 17..... 185

PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS

Guilherme Faquim Simão

Maria Jaqueline Coelho Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 201

ÍNDICE REMISSIVO..... 202

“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 25/05/2021

Débora Maria Biesek

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/4501675316490429>

Samanta Antoniazzi

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/1873954878218652>

RESUMO: Este trabalho é uma revisão bibliográfica que consiste numa busca pelos materiais já existentes que falam sobre a estruturação psíquica da psicose, utilizando-se como instrumento de análise, o filme *Psicose* (1960) e o seriado televisivo *Bates Motel* (2013). Como objetivo, propõe-se explanar sobre a estrutura e a dinâmica psicótica promovendo uma revisão crítica da teoria psicanalítica sobre a estrutura e de que forma é observada a psicose no cinema sob o olhar do espectador. No filme, inicialmente conhecemos Marion, seus afetos e desafetos e logo na metade do filme somos testemunhas oculares de seu assassinato. O espectador conhece o local do crime e como foi cometido, vivenciando junto à Norman Bates, os receios do descobrimento e um dado estranhamento. No seriado televisivo, conhecemos o início da trajetória de Norman, o

que influenciou alguns de seus atos e o receio em se separar de sua mãe, Norma. O elemento em comum que será analisado é a impossibilidade de um “entre” do filho com sua mãe, a relação especular entre ambos. Nos psicóticos, principalmente em Norman, o indivíduo não foi atravessado pela castração. Para que isso pudesse ocorrer é necessária a inscrição do significante Nome-do-Pai, a lei no qual coloca o filho em sua posição e não em ser um eterno falo materno. Pode-se observar que Norman ficou preso ao tempo do duplo, vivenciado com sua mãe; não superou o Estádio do Espelho fadado a ser o falo e suas ações homicidas pela sua mãe internalizada transmitindo ao espectador um certo estranhamento demonstram a forclusão do significante Nome-do-Pai, é um indivíduo que não lhe foi permitido passar a desejar, permanecendo na pulsão, no instinto, usando seus complexos primitivos nos momentos frustrantes, sendo esta uma das causas da estranheza em quem observa.

PALAVRAS-CHAVE: Édipo. Estranho. Psicose.

“NOBODY WILL EVER COME BETWEEN”: THE DYNAMICS AND STRUCTURE OF PSYCHOSIS AT BATES MOTEL

ABSTRACT: This work is a bibliographical review that consists of a search for the existing materials that talk about the psychic structuring of the psychosis, using as an instrument of analysis, the film *Psycho* (1960) and the television series *Bates Motel* (2013). As an objective, it is proposed to explain psychotic structure and dynamics by promoting a critical review of psychoanalytic theory about structure and how psychosis is

observed in cinema under the viewer's eye. In the film, we first met Marion, his affections and dislikes, and soon in the middle of the movie we are eyewitnesses to his murder. The viewer knows the crime scene and how it was committed, living together with Norman Bates, the fears of discovery and a certain strangeness. In the television series, we know the beginning of Norman's career, which influenced some of his actions and the fear of separating from his mother, Norma. The element in common that will be analyzed is the impossibility of a "between" the child with his mother, the specular relationship between the two. In psychotics, especially in Norman, the individual was not crossed by castration. For this to occur, it is necessary to inscribe the Significant Name-of-Father, the law in which he places the child in his position and not in being an eternal maternal phallus. It can be seen that Norman was stuck in the time of the double, experienced with his mother; did not overcome the Stage of the Mirror destined to be the phallus and his homicidal actions by his internalized mother transmitting to the spectator a certain strangeness demonstrate the forbidding of the Significant Name-of-the-Father, is an individual that was not allowed to happen to desire, remaining in the instinct, using its primitive complexes in frustrating moments, this being one of the causes of the strangeness in which it observes.

KEYWORDS: Oedipus. Psychosis. Weird.

1 | INTRODUÇÃO

O termo psicose, segundo Maciel (2008), é utilizado pela psiquiatria denominando doença mental desde 1845. Durante este período, assinala a autora, que houve distintas manifestações clínicas. Para Freud (1924), a psicose articula-se como uma defesa frente a uma realidade intolerável. Ou seja, na psicose, o Eu volta-se aos empregos do Id, afastando a parte da realidade que para o sujeito é excruciante.

Pode-se afirmar que a psicose é uma revolta do Id que não pretende ser submetido pela realidade. Mesmo assim, a parte da realidade rejeitada pelo Id constantemente procura se manifestar ao mundo psíquico e a dinâmica da psicose procura renega-la e substituí-la ou construí-la (FREUD, 1924).

No entanto, a psicose não é uma total reconstrução ou negação da realidade, pois o trabalho de reconfiguração se utiliza dos traços mnêmicos, as representações e os princípios representantes da realidade no mundo psíquico. Nesta dinâmica, a realidade é continuamente enriquecida e a cada nova percepção, assimilada e acomodada. A alucinação acontece quando essas percepções procuram de forma radical se colocar em concordância com a realidade. Quando estas alucinações e delírios são intensos e causam muito desconforto mental, desencadeando, segundo Freud (1924, p. 129) "fortes reações de medo", revela que essa reconstrução da realidade se executa sobre ímpetos em discrepância. Isto caracteriza que na psicose é a pulsão o representante na realidade, impedindo uma reconstrução mais satisfatória (FREUD, 1924).

O filme de Alfred Hitchcock (1960) e o seriado televisivo de Anthony Cipriano (2013) nos questionam sobre a dinâmica e a estrutura da psicose, será a partir das cenas que a

teoria psicanalítica será interrogada sobre esta temática. Pretende-se esboçar ao longo do trabalho a dinâmica da psicose e como ela é visualizada pelos demais através do cinema pelo espectador seguindo a teoria psicanalítica.

O método utilizado foi uma revisão bibliográfica, que conforme Gil (2002) é uma busca pelos materiais já existentes que falam sobre a temática, neste caso, da psicose.

O uso destas obras cinematográficas fora inspirado na busca de Freud em utilizar-se das obras literárias, na mitologia, nas bibliografias (caso de Schereber), para melhor argumentar sua teoria.

2 | ESTRUTURA E DINÂMICA PSICÓTICA DE PERSONALIDADE

Em 1913/14 Freud cria um mito que será estruturante da noção de gozo e interdição. Segundo o mito freudiano, havia uma sociedade em que existia um único pai e este pai era o único que poderia desposar todas as mulheres ali presentes. Certo dia, os outros homens, fortemente frustrados e impacientes por terem seus prazeres suprimidos e ameaçados pela possibilidade desse pai mata-los se assim optasse, juntam-se contra o pai, o matam e comem da sua carne, pondo fim à existência da horda paterna.

Com o canibalismo, estes homens identificam-se com o pai ao incorporarem suas forças no ato de comer. Estes homens sentem ambivalência, pois o pai era amado e também era odiado pelo seu despotismo. Como pontua Freud (1914), esta ambivalência está na gênese do sentimento de culpa. Agora, como marca a leitura de Elfakir (2008), há uma falta comum, não é mais um pai vivo, algo concreto que impõe a lei, mas o significante subjetivo de cada homem que se descobre irmão e irmã. Procuram salvar a aliança dentro do clã pertencente, renunciam ao gozo sexual entre os irmãos instituindo a regra fundamental: proibição do incesto, criada a partir do parricídio.

O mito freudiano, compondo o assassinato do pai e a interdição de que alguém venha a ocupar o seu lugar, tornou-se fundamental na psicanálise para pensar as diferentes formas de estruturação psíquica. No presente escrito, é a psicose que está em questão. Nesta direção, Elfakir (2008) marca que o psicótico observa esse pai como um impostor, ele não se une aos demais no sentido da falta comum (pai morto), para ele, não há o sentimento de culpa pelo ato parricida, consequente a isto, não há renúncia do gozo, ou seja, o sujeito psicótico não recebe a herança edípica.

Freud (1924/1976) discorre que na psicose, há uma recusa dessa realidade, do novo que desse mundo externo possa surgir. Com essa recusa, seu mundo interno é esvaziado, sem importância. O psicanalista enfatiza que o mundo interno é uma cópia do mundo externo, ou seja, a função é representar internamente a realidade de fora. Na psicose, o Ego, de forma onipotente, cria esses dois mundos, construídos a partir dos desejos do Id, que na realidade externa, nem todos os desejos e impulsos do Id são permitidos.

As alucinações, na psicose, surgem para dar conta de todas as percepções da

realidade, formadas sobre os traços mnêmicos, as representações, os juízos, de forma que a realidade externa é representada conforme a realidade interna. Estando o sujeito vivo, o contato e as relações com o mundo externo sempre ocorrerão. Estas alucinações, delírios, podem causar muito desconforto, dor e medo. A reconstrução da realidade ocorre sobre forças em constante oposição. O que faz o sujeito delirar, alucinar, são defesas atuando contra as representações externas rejeitadas querendo se colocar novamente no mundo psíquico (FREUD, 1924/1976).

Ao ler a obra de Schereber: “Memórias de um Paciente dos Nervos”, Freud (1913) aponta alguns mecanismos pertencentes à psicose; através da paranoia, com delírios de perseguição, o presidente Schereber repele seu desejo homossexual, e esta operação dá-se devido a retirada do investimento libidinal nos objetos externos, retornados para si. Desta forma, continua Freud (1913), houve um desligamento geral da libido, ocasionando uma catástrofe das questões anteriormente sublimadas por Schereber.

A ausência do investimento libidinal nos objetos externos permanece com este investimento libidinal ao Eu - este comportamento de contemplação, carícias, um trato do corpo muito valorizado para benefício próprio da plena satisfação sexual -, Freud (1914) denominou de Narcisismo; no entanto, Freud complementa afirmando que mesmo o indivíduo investindo libidinalmente nele mesmo e não em objetos externos a si, não ficou suspensa a relação erótica com outras pessoas e/ou coisas.

Quanto à quantidade dos objetos sexuais, Freud (1914) afirma que o ser humano tem originalmente dois: ele mesmo e a pessoa que o cuida (mãe, em grande parte), isto é o narcisismo primário, que pode ser dominante na escolha objetal de cada um; esta escolha é aberta, pode haver preferência no investimento libidinal em seu Eu ou no objeto.

É fundamental que os pais superestimem seus bebês. Para este momento narcísico, Freud (1914) ressalta que: “o comovente amor dos pais, no fundo tão infantil, não é outra coisa senão o narcisismo dos pais renascidos que, na sua transformação em amor objetal, revela inequivocamente sua antiga natureza” (p. 63).

Conforme é este investimento libidinal narcísico dos pais ao bebê, poderá haver dificuldades no desenvolvimento psíquico desta criança, demarcando sua estrutura de personalidade e/ou até mesmo patologias da personalidade. No mesmo texto em que Freud marca o Eu também se investindo de libido e o narcisismo como parte estruturante de um Eu – o Eu Ideal -, há a marca da necessidade de um segundo tempo deste Eu – o Ideal de Eu. O Ideal de Eu implica uma ausência, uma renúncia ao ideal e concomitante busca de ideais. É a marca da alteridade, da diferença. É a marca da castração. No entanto, Maya (2018) relata que o indivíduo pode rejeitar “a castração antes mesmo de haver julgamento sobre a realidade dela” (p.83).

Para haver investimento no objeto é necessário que exista a inscrição de uma falta, marca da castração. No momento em que há a castração é propiciado ao sujeito a oportunidade de sair de uma posição passiva e ser ativa nos investimentos libidinais

(MAIA, 2018).

Maya (2018) traz o quanto pode ficar prejudicado o caminho do desenvolvimento do indivíduo e resultar no surgimento da psicose quando se torna falha a função simbólica proveniente de Édipo e da relação mãe-filho: “o drama da loucura encontra-se na incapacidade de o sujeito lidar com o universo simbólico” (p. 88).

A imersão na compreensão desta estrutura é visualizada nas obras de Lacan, com vários escritos e conceitos de fenômenos que ocorrem na psicose. Lacan (1999) denominou, portanto, de significante Nome-do-Pai uma qualidade do pai que se situa a nível simbólico, ocorre em todas as culturas, mas não depende dela, “é uma necessidade da cadeia significante” (p. 187). No psicótico há a ausência da simbolização dessa qualidade que é lei. Conforme disse Elfakir (2008, p.168): “Não há ancoragem fálica enquanto ponto de estofo, como organização centralizada pelo psicótico de seu saber e de seu gozo”.

O modo com que será significada a falta, ou seja, terá o significante Nome-do-Pai inscrito, depende de como foi a relação deste indivíduo ainda bebê com sua mãe. Tótolí e Marcos (2014) denotam que a criança manifesta estar sujeita ao desejo da mãe, da primeira simbolização da mãe, mesmo que esta esteja submetida ao pai. Significa estar passiva ao investimento libidinal narcísico pela mãe, inicialmente necessário para que futuramente este indivíduo esteja apto a investir fora dele mesmo. Conforme o desenvolvimento saudável, a criança começa a desvincular sua dependência do desejo materno e alguma coisa se funda subjetivada. Isso consiste em colocar a mãe como um ser que pode estar ausente ou presente. As complicações surgirão devido a essa primeira simbolização, de forma que é necessário mais que essa primeira “simbolização primordial da mãe, que vai e vem, lhe dá, necessita de um “algo mais”, de um objeto de desejo, do falo” (p. 260).

O pai é o portador da lei, “o proibidor do objeto que é a mãe” (LACAN, 1999, p.193). A função do pai, primordialmente neste momento, o Nome-do-Pai, é proibir o incesto. “É por intervir no terceiro tempo como aquele que tem o falo e não que o é que se pode produzir a balança que reinstaura a instância do falo como objeto desejado da mãe e não mais apenas como objeto do qual o pai pode privar” (p. 200). Ou seja, o pai pode dar à mãe o que ela deseja porque ele tem e não o é; sendo isso a saída do Édipo, terceiro tempo marcado pela instauração do Ideal de Eu.

Com isso, observa-se a importância da presença da função paterna, afinal, o desenlace favorável ou não do complexo de Édipo circunda em torno de três esquemas: a castração, a frustração e a privação. Os autores Tótolí e Marcos (2014) definem esses três conceitos: a castração é um corte simbólico, uma falta imaginária; é a imposição do pai que ameaça a criança em seu imaginário. O segundo conceito é consequência deste primeiro; com a castração, o sujeito fica frustrado da posse de sua mãe, ela é direito do pai e não da criança, a ameaça é real. A mãe é a mediadora da lei, mas quem a sustenta e a executa é o pai. E o terceiro conceito é o da privação, esta se coloca disponível para a criança aceitar ou recusar a privação materna, ser ou não ser o falo da mãe (CÔRTEZ e FERRARI, 2010),

mas estando a criança castrada e frustrada pelo pai, ela tende a identificar-se com ele, o detentor da lei e do falo, esta identificação leva a formação do Ideal do Eu.

A foraclusão anteriormente citada é vista por Lacan como um mecanismo presente na psicose. Para Freud (1924/1976) a psicose é uma defesa contra as imposições do Id sobre a realidade externa, recusando-a; Lacan desenvolve esta definição nomeando de foraclusão; desta forma, como marcam Gonçalves e Teixeira (2015), o Nome-do-Pai não foi inscrito no sujeito, não impondo a barra do desejo da mãe. Essa não inscrição do representante da lei advém da foraclusão.

Ao foracluir o significante Nome-do-Pai, o falo não foi simbolizado; Meyer (2008) ressalta uma ausência da significação fálica, manifestada através do vazio na referenciação sexual, surgindo como consequência disto, ideias delirantes diretamente ligadas à sexualidade e ao corpo; com esses efeitos, arrisca-se em afirmar que o sujeito psicótico é aquele que não consegue simbolizar, leva as situações “ao pé da letra”.

Não à toa os estudos de Lacan, autor que se utilizou da linguística para trabalhar os conceitos psicanalíticos, tenha se aprofundado no estudo da psicose. Lacan (1992) percebe que a linguagem é a condição do inconsciente e “o inconsciente permite situar o desejo” (p. 43). Lacan pontua que o discurso do psicótico é um discurso do gozo, de forma que este sujeito está sempre em busca do gozo no lugar do Outro, porque esse gozo precisa que seja repetido, ou seja, que aja um retorno do gozo; esta busca torna-se repetitiva, se inscrevendo essas ações em uma dialética do gozo, dirigindo contra a própria vida.

Lacan (1992) faz uma analogia, situando o sujeito psicótico na linguagem e não no discurso, porque o discurso significa estar em uma relação de troca com um Outro, e não submisso ao desejo do Outro. Estar no discurso requer simbolização e inscrição do significante. Como marca Meyer (2008), é compreensível observar o motivo que leva muitos sujeitos psicóticos a estarem à margem da sociedade, pois o que falam são conteúdos não compartilhados socialmente.

Observa-se a grande relevância da relação do sujeito com as pulsões, para além do significante. Em síntese, percebe-se que para se constituir como sujeito, o ser inicialmente inclina-se para ser o desejo e, em seguida, mostram a ele que ele não é o desejo e, posteriormente, torna-se desejo e deseja; a isto, observa-se a importância da mediação das figuras parentais frente à pulsão do sujeito para que este processo possa ocorrer.

Freud e Lacan concordam ao analisar que o que depende para o sujeito consinta e inscreva-se na ordem simbólica é o lugar ocupado por ele com relação ao desejo da mãe. Com isso, pode-se perceber e Costa (2016) dá ênfase ao qual o pai possui a função de intervir de forma simbólica, transcendendo a parte biológica, que represente a lei e a faça ser cumprida. Dito de outra forma, a função paterna é de extrema importância para o psiquismo da criança simbolizar que ela é outro ser e não é obrigada a ser o sujeito do gozo da mãe.

A relação do psicótico com os demais, ou como diz Lacan, do campo do Outro,

inicialmente é especular, imaginária, pois não há uma barreira simbólica. Maciel (2008) discorre que a partir do momento em que o sujeito psicótico não consegue se relacionar com o Outro, ou o perdeu, este Outro ficará em seu imaginário. Neste sentido, como refere Maya (2018), estando no imaginário, o psicótico experimenta-se como um objeto de gozo ilimitado, muito diferente do gozo fálico.

A partir do que foi exposto, será realizado uma leitura da teoria psicanalítica sobre a estruturação psíquica com enfoque na psicose do seriado Bates Motel, de Anthony Cipriano (2013). A partir da leitura que será realizada, será possível observar a relação especular com o Outro, a ausência de uma barreira, a imaturidade psíquica que não dá vazão para viver no simbólico, a falta do enfrentamento de situações recorrendo às alucinações. Também será utilizado o texto freudiano sobre o estranho (1919), na tentativa de melhor compreender o que nos dá essa impressão quando estamos no papel de espectador.

3 | SOBRE AS OBRAS CINEMATOGRAFICAS: O FILME PSICOSE E O SERIADO BATES MOTEL

O conceito e a dinâmica da psicose podem ser visualizados no filme: Psicose de Alfred Hitchcock (1960) sendo uma trama em que inicialmente Marion Crane, apaixonada pelo seu namorado, acaba roubando seu chefe para poder se casar e ter uma vida digna. Assustada e perseguida pela sua própria consciência do delito cometido, ela troca seu carro e devido à chuva, procura abrigo em um hotel em uma estrada abandonada, este é o Bates Motel. Lá ela é atendida pelo gerente, o jovem Norman Bates, que muito atencioso lhe oferece um lanche. Ambos conversam sobre situações de forma indireta sobre a vida de cada um, e uma sugestão de Marion, deixa Norman enfurecido.

Marion pensa em seus atos, se arrepende, e decide tomar um banho. Norman a espia por um furo na parede. Enquanto Marion toma seu banho, alguém entra no banheiro e a esfaqueia até a morte. Quando Norman vê Marion sem vida, procura limpar o ambiente; em casa, briga com sua mãe.

Com o desaparecimento de Marion, há investigações que recaem nas redondezas do Bates Motel. Norman, muito simpático, se contradiz nas informações, tornando-se suspeito. Por fim, se descobre que a mãe de Norman está morta há muitos anos e que ele guarda seu esqueleto consigo.

Em 2013, foi lançado o seriado Bates Motel de Anthony Cipriano na intenção de contar a história antes do filme de Hitchcock, mas com as situações de vida da contemporaneidade, assim, Norman e Norma decidem se mudar para recomeçarem suas vidas após a morte do pai de Norman. Na tentativa de recomeçar, muitas surpresas desagradáveis envolvem os dois: estupros, brigas entre traficantes, corrupção policial, homicídios.

Norman e Norma são muito próximos. Norma regulariza os romances de Norman. O ciúme é muito explícito na trama. Norman começa a ter apagões, e após acordar destes, tragédias ocorreram. Norma procura afastar seu filho de tudo e todos até que ela decide

internar Norman. Enquanto ele está internado, Norma se casa.

Norman não suporta ver sua mãe com outro homem. A partir de um surto, ele tenta suicídio ao mesmo tempo em que mata sua mãe. Norman não aceita o fato, rouba o cadáver de sua mãe. Em alguns momentos de tensão, ele se veste e age conforme sua mãe, mantendo-a, dessa forma, viva.

Após a análise da obra, algumas cenas chamaram atenção sob a luz da teoria psicanalítica. São três cenas, as quais o elemento em comum que será analisado é a impossibilidade de um “entre” do filho com sua mãe, a relação especular entre ambos.

Assim como o protagonista não distingue quem ele é de sua mãe, o espectador, em algumas cenas, principalmente as selecionadas, encontra-se num estranhamento em não compreender quem é que está em cena: Norma ou Norman?

3.1 Na primeira cena selecionada - Morte da Bradley

Norman estava preso no porão da casa, pois dizia que iria fugir com Bradley. A cena selecionada inicia com Bradley no volante e Norman ao seu lado, como passageiro. A iluminação da cena é sombria, como se estivesse preparando o espectador para algo. Norman se vira para Bradley e diz: “minha mãe quer falar com você”. Bradley, sem entender e virando o rosto para Norman e para a estrada à frente, diz: “o que está falando?”. Norman diz: “encoste”. Bradley, invertendo olhares entre a estrada e à Norman, questiona: “O quê? Norman!”. Norman havia colocado a mão no volante e o puxado, tirando o carro da estrada. Norman: “você achou que conseguiria tirar Norman de mim...”. Na cena, a câmera filma partes da frente do carro, os personagens inicialmente não aparecem, somente quando a câmera para de girar da esquerda para a direita aparece o rosto de Norman, olhando para Bradley de cima para baixo, terminando sua frase: “...com essa imagem de gatinha sexy?”.

Há o corte para Bradley, ofegante e sem entender, pergunta: “o que você está falando?”. Há o corte para Norman, somente metade de seu rosto é iluminado, movimentando a cabeça, ele diz: “Não, Bradley, não banque a boba para mim” – ele sorri – “eu praticamente inventei isso”, completa Norman e abre a porta do carro. Há o corte, a câmera filma atrás do carro, mostrando os movimentos de Norman saindo de dentro do carro, fechando a porta, caminhando por trás do carro, quando Norman está na parte de trás, mesmo a imagem escurecida, há o zoom junto com um tom do som da cena mais forte, na saída do zoom, a imagem é de Norma, caminhando em direção à porta de Bradley e forçando a porta para abrir.

Após algumas tentativas fracassadas de Bradley de se defender, ela, fugindo, acaba tropeçando e caindo. Norma, que está logo atrás de Bradley, vai pra cima dela. Há o corte, a câmera está distante, filmando Bradley caída, Norma em cima dela e a grande árvore logo atrás das duas, testemunhando a cena. Ao redor da árvore, há pedras que a circundam.

Norma tenta segurar Bradley que tenta fugir, Norma diz: “o que você estava pensando?” – e bate a cabeça de Bradley em uma pedra. É possível ouvir o som da cabeça

na pedra. Há o corte, a câmera está um pouco distante das duas, permitindo a filmagem de Norma por cima de Bradley, as pedras que circundam a árvore e no qual Norma bate a cabeça de Bradley e o carro logo atrás, iluminando a cena com os faróis. Neste ângulo, Norma bate a cabeça de Bradley na rocha duas vezes, na terceira vez, há o corte da cena, mudando o ângulo para o perfil de Norma, ela continua batendo a cabeça de Bradley na pedra. Norma, diz num ritmo entre as batidas da cabeça de Bradley: “ninguém nunca ficará entre...” – há o corte, o ângulo filma por cima de Norma agredindo Bradley e se aproxima. Mais um corte, o ângulo filma próximo à cabeça de Bradley sendo batida na pedra e Norman termina: “... mim e meu filho”; Norman afasta suas mãos da cabeça de Bradley, a câmera segue o movimento dos braços com sangue se afastando da cabeça já sem vida, a câmera sobe e filma Norman, ofegante, olhando para Bradley, ele pergunta: “mãe, o que você fez?”.

A motivação de Norma assassinar Bradley parece semelhante ao assassinato de Marion (do filme), ambas estão no lugar de estrangeiro dessa relação. É a questão da entrada de um terceiro, que, ao aproximar-se de Norman, necessita ser aniquilada, é o momento em que é solicitado a ser um sujeito desejante, entretanto pela maturidade fálica (o sujeito é pulsão), por não poder viver com outra pessoa além de sua mãe, a mesma soluciona a questão (na alucinação), matando a jovem que o convidava a ser um adulto, a desejar e a ser responsável por suas escolhas, visto que no fim da cena, Norman culpa a sua mãe pela morte de Bradley, deixando em evidência a imaturidade do personagem. Assim como no filme, no qual não soube aceitar uma opinião contrária à sua, soluciona essa questão com um assassinato.

3.2 Segunda cena selecionada - Tentativa de filicídio

A câmera enquadra Norman de perfil, na pia da cozinha buscando água, pois seu irmão, Dylan, havia conversado para que ele continuasse a tomar os medicamentos, inclusive, comprou para ele. Norman, com seu olhar fixo, fala: “por favor, fique fora disso, mãe” – há o corte para Dylan, sentado à mesa, seu olhar em direção à Norman é de preocupação. Norman continua: “eu só quero falar com ele, Norman” e Norman se vira em direção à Dylan. A câmera corta, o enquadramento filma Norman, terminando de se virar e encostando-se à pia com um copo de água na mão e medicamentos na outra. O ângulo da filmagem é da posição de Dylan, Norman (Norma) diz: “Dylan” Norman suavemente se movimenta e caminha em direção à mesa e continua: “sei que suas intenções são boas...”. Norman se aproxima mais e senta-se à mesa, o ângulo do enquadramento é de baixo para cima, no nível de Dylan – Norman (Norma) com lágrimas pelo rosto continua: “porque sempre foram boas...” – corta para Dylan, que observa e escuta: “e você pode não acreditar em mim, mas eu tenho muito orgulho de você” – corte para Norman que continua: “eu te amo...”. Corte para Dylan que ouve: “mas infelizmente...” – corte para Norman, que continua: “eu só posso ser mãe de verdade de uma pessoa...” – corte para Dylan, que engole a seco e continua ouvindo: “então, embora eu te ame muito...” – corte para Norman

continuando seu monólogo: “e isso me dói... você está atrapalhando”. Norman ataca Dylan com o copo que estava segurando, Dylan cai no chão desacordado. Após uns períodos da cena em que mostra a luta entre Norman e sua mãe, há o corte para Dylan, que agora acordado, com a mão na testa onde foi golpeado, observa a cena. Há o corte para o que Dylan observa: Norman deitado em cima da mesa se mexendo agitado, se virando, agitando as pernas e braços, derrubando o que ainda tinha na mesa.

Esta cena com a da morte de Bradley, percebe-se que não há distinção de sexo, confirmando a sexualidade pré genital e mostra a impossibilidade de triangulação, pois Dylan, seu irmão, solicitava também atenção dele e de sua mãe, ou seja, por muitas vezes entrou como o terceiro nesta relação. Em suas tentativas de entrada, foi renegado, excluído. A negação do terceiro ali presente foi tamanha que houve a tentativa de assassinar o próprio irmão. Em defesa dessa realidade insuportável ocorre novamente a alucinação de ser a própria mãe na tentativa de filicídio.

3.3 Terceira cena selecionada - Diálogo com o Barman

Na trama, há pequenas situações em que Norman procura enfrentar suas pulsões, enfrentar sua mãe, no entanto, fracassa quase sempre, mesmo ela estando morta e então ele acaba sendo levado pelas suas pulsões, tomando atitudes imaturas. Em uma das discussões causadas por Norman estar interessado em uma mulher que não é sua mãe, Norma acaba “fugindo” dele, indo para um bar próximo.

Norman entra no bar, há um barman lustrando copos, Norman senta e pede: “Bourbon. Puro.” O barman atende ao seu pedido, enquanto ele prepara o drink, Norman olha ao redor, no momento que o barman lhe entrega a bebida há o corte para uma mão pegando o copo, a câmera sobe e através do reflexo do espelho observa-se Norma bebendo o drink solicitado. Há o corte, a câmera filma Norman, de frente, terminando de engolir seu primeiro gole. “Como sua noite está indo?” – pergunta o barman; Norman olha para ele e responde: “bem, está indo”.

Instantaneamente, no mesmo quadrante, é Norma, olhando para baixo, respirando fundo e falando: “só estou cansada do meu trabalho” e olha em direção ao barman, ele diz: “eu entendo”. Há o corte para o barman que continua seu serviço, ele pergunta sem olhar para a pessoa à sua frente: “o que você faz?”. Há o corte para Norman, que olhando em direção ao barman, abre a boca para responder e instantaneamente é Norma que responde: “eu cuido de uma pessoa com problemas mentais”. Da mesma forma, Norman aparece e escuta o barman: “uau...” há o corte para o barman que continua: “esse é um trabalho difícil”; “não é difícil” – responde a voz de Norman. Há o corte para Norma, que olhando para o lado, a câmera levemente se aproxima de seu rosto e ela diz: “e eu não... eu não acho que ele gosta mais tanto de mim. Torna o trabalho muito mais difícil. Eu penso, por que estou fazendo isso?”. Instantaneamente é Norman que continua a fala: “satisfação pessoal? Passo muito tempo sozinho ou o tirando de problemas que ele cria...”. Agora é

Norma, que continua: “por não me ouvir. Sabe e... eu não gosto de ter que fazer essas coisas”. Novamente de forma instantânea é Norman: “está me afetando”. Norman olha para o lado mais atrás, e continua dizendo: “preciso sair mais. Ver pessoas de verdade. Vou ter que começar a diminuir meu horário” finaliza olhando em direção ao barman e sorri. O barman diz enquanto a câmera continua em Norman: “admiro que faça esse trabalho”. Há o corte para o barman, ele continua: “tenho certeza que é muito importante para o cara de quem cuida. Mesmo que ele não consiga articular”. Há o corte para Norma, que pensativa olha para o lado e diz: “não consegue” e volta a olhar em direção ao barman. Instantaneamente é Norman, que diz: “não ultimamente”.

Na troca constante na cena em que eles (Norman+Norma) estão conversando com o Barman, fica em evidência a realidade externa se colocando mais forte, por Norman ser um sujeito da pulsão, esta “ativa” a mãe de dentro dele para evitar esta realidade insuportável, realidade esta que se mostra quando outra pessoa procura investir nele libidinalmente e ele precisa escolher: continuar sendo o falo de sua mãe ou ser um sujeito desejante.

Há um espelhamento entre mãe e filho a tal ponto em que não se sabe qual está em cena. Em Lacan (1998), encontramos uma teoria que define o início de uma existência através do desejo do outro. Em o Estádio do Espelho, ressalta o período em que a criança se identifica com um corpo integrado, período que causa transformações no sujeito por ele assumir uma imagem onde um Eu se precipita. Na cena, é Norman quem entra no bar, mas a partir do momento em que sua imagem reflete no espelho atrás do Barman, não é mais ele e sim sua mãe quem nos é dado a ver. Starke (2017, p. 59) coloca: “o que vemos no espelho não somos somente nós, mas uma visão idealizada do que poderemos vir a ser”. No espelho de Norman é Norma quem toma forma: é no seu jeito de vestir, andar, agir, conversar e julgar, muito explícito no próprio nome.

Quando Lacan (1998) fala do Estádio do Espelho fica posto que Norman não superou este tempo, pois para o psicanalista, este Estádio é a gênese das identificações secundárias que levará o sujeito a organizar sua libido, psiquicamente e como um organismo na realidade.

Norma não dava espaço à Norman se desenvolver como um sujeito fora dela, com seu individual, suas características próprias; ambos viveram intensamente no duplo, conforme denominado por Freud, ou ainda, a partir do viés de Lacan, Norman e Norma não superaram o Estádio do Espelho, ficando explícito, nas alucinações de Norman, em que ele é sua mãe, que ele age como sua mãe – ele age sua mãe.

Percebe-se que Norman ainda está aprisionado ao que Freud denominou Eu Ideal, não podendo deslizar para um segundo tempo de ser um sujeito desejante. Ao defrontar-se com alguém que pudesse vir a desejar, é acionado – via alucinação - pela mãe que barra sua possibilidade de investir. Não podia constituir seus objetos numa equivalência abstrata, pois era um sujeito pulsional, não do desejo, ainda preso no Estádio do Espelho descrito por Lacan (1998).

São muitas cenas que trazem estranheza ao espectador, inclusive essas três cenas selecionadas para a análise. Essa estranheza é oriunda dos complexos reprimidos do ser humano, é um retorno das situações infantis recalcadas, pois para Freud (1919), o estranho é aquilo que é proveniente do segredo, algo secreto, assustador, ou seja, da mesma forma que Norman age após a “morte” de sua mãe: é algo conhecido, mas que é secreto e assustador ao vir à tona.

Freud (1919) explica essa duplicidade de Norman como uma defesa contra a extinção. O duplo auxilia na ideia da imortalidade, quando o Eu está frágil. Neste caso de Norman e Norma, as situações em que o espectador vê o duplo, observa a divisão, são em momentos de extrema angústia para a personagem: a morte de Bradley em que há pulsões que demandam algo incompatível frente à sua imaturidade, em contrapartida, “abandonar” sua mãe; a distância física da mãe em que mentalmente isso não existe (ela está morta, mas não para ele, ela existe e não o permite viver sua sexualidade); a ameaça do irmão descobrir sobre sua mãe e realmente entrar como um terceiro nesta relação. Freud ainda diz que de início, o duplo é uma defesa contra a mortalidade, mas após um determinado período, é uma grande ameaça que anuncia a finitude. Como pode ser observado no filme e no seriado, Norman deixa de viver em seu corpo, local em que sua mãe passa a viver e comandar.

O que Freud (1919) diz sobre a temática do estranho parece estar se referindo à estas cenas em que há a estranheza das mudanças de Norman para Norma, causando estranheza aos demais personagens e ao público, quando participa da primeira cena (morte de Bradley), dessa forma:

a qualidade de estranheza só pode advir do fato de o 'duplo' ser uma criação que data de um estádio mental muito primitivo, há muito superado - incidentalmente, um estádio em que o 'duplo' tinha um aspecto mais amistoso. O 'duplo' converteu-se num objeto de terror, tal como após o colapso da religião, os deuses se transformam em demônios (FREUD, 1919, p.286).

Para Norman não há estranheza. Ela fica destinada àqueles que em algum momento foram de alguma forma atravessados pela castração. E é nesse sentido que Psicose e Bates Motel tornam-se produções perturbadoras. No escuro do cinema, das casas, nos é dado a ver o horror de permanecer alienado ao desejo do outro.

4 | CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto, pode-se observar que o estranhamento não ocorre em Norman e somente de forma tardia ocorre em sua mãe, momento em que ela resolve buscar ajuda. No seriado, observamos que os demais personagens já haviam sinalizado essa ligação no mínimo estranha entre os dois. As personagens que se colocavam para romper com esse estranho, esse duplo, solicitando algo que Norman não tinha maturidade em dar, eram ameaçadas e mortas pela mãe em Norman.

Percebe-se o quanto Norman depende de sua mãe, de ser o desejo dela, ser o filho ideal, portanto, essa dependência impedia o espaço para um terceiro, para ele amadurecer, desejar. E quem assim se colocasse corria risco de vida, não da parte dele, mas da parte da mãe internalizada nele; afinal, ele é um bom garoto, homicídios não compõe o que é ser bom.

Assim como Freud (1919) escreveu, esse duplo foi vivido por Norman de forma tão intensa que levou à finitude de sua mãe e à sua própria, não somente uma finitude fisiológica, mas a finitude de ser um sujeito que atua, que deseja, que é.

Com isso posto, pode-se concluir que o que faltou em Norman foi a castração efetiva, para se tornar um sujeito e o sujeito é aquele que deseja, pois assim como colocou Hausen (2013), é a partir da castração que há a lei constitutiva do sujeito se colocando na cultura existente. Estando na cultura, o estranho sendo aquilo que é secreto e assustador fica reservado ao escuro do cinema e ao colorido de nossos sonhos, em certa medida, ele sempre estará, todos somos compostos em duplicidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. ALBERTI, S. A questão da procriação feminina na estrutura psicótica. **Rev. Trivium Estudos Interd.** p.269-285, Rio de Janeiro, 2015.

CIPRIANO, A. **Bates Motel**. Universal Studios, Los Angeles, 2013.

CÔRTEZ, C;A. FERRARI, I;F. Resumo de Dissertação: A Psicose como uma escolha de uma posição subjetiva: da “escolha da neurose” em Freud à estrutura e os modos de gozo em Lacan. **Rev. Psicologia em Revista**, p. 215-220. Belo Horizonte, 2010.

COSTA, C;A;R. Do fenômeno à estrutura, da estrutura à domesticação do gozo: os recursos da “foraclusão estrita”. **Rev. Tempo Psicanalítico**, p. 25-46. Rio de Janeiro, 2016.

ELFAKIR, A. Exclusão, posição subjetiva e laço social: o “pousse-au-dehors” na psicose. **Rev. Arquivos Brasileiros de Psicologia**, p. 163-171. França, 2008.

FREUD, S. **Neurose e Psicose**. Ed. Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 19), Imago. Rio de Janeiro, 1923.

_____. **A Perda da Realidade na Neurose e na Psicose**. Ed. Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 19), Imago. Rio de Janeiro, 1924.

_____. **História de uma neurose infantil e outros trabalhos**. Ed. Imago, (Vol. 17), Rio de Janeiro, 1919.

_____. (2014). **Para uma introdução ao narcisismo**. In Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre (Org.) Para uma introdução ao narcisismo: reflexos e reflexões (C. P. T. Flores, trad., pp. 29-81) Porto Alegre: IPSDP. (Trabalho original publicado em 1914)

_____. **O caso Schereber, artigos sobre técnica e outros trabalhos.** (Vol. 12). Ed. Standart, Rio de Janeiro, 1913.

GAMA, V;C. BASTOS, A. A Feminização na Psicose: Empuxo – à – Mulher e Erotomania. **Rev. Psicologia Clínica**, p. 141-156. Rio de Janeiro, 2010.

GONÇALVES, S; F. TEIXEIRA, A;M;R. Da Paranoia do Conhecimento à Psicose: Uma Travessia Teórica no Texto de Lacan. **Rev. Ágora**, p. 101-113. Rio de Janeiro, 2015.

HAUSEN, D;C. **Cinema e Psicanálise.** O Conceito de Castração em Transversal. Ed. Movimento, Ed. 2. Porto Alegre, 2013.

HITCHCOCK, A. **Psicose.** Paramount Pictures, Califórnia, 1960.

LACAN, J. **Escritos.** Tradução Vera Ribeiro. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1998.

_____. **O Seminário, livro 5:** as formações do inconsciente (1957-1958). Zahar. Rio de Janeiro, 1999.

MACIEL, V;S. A Transferência no tratamento da psicose. **Rev. Mental**, p.31-40. Barbacena, 2008.

MARTINS, K;P;H. OLIVEIRA, D;P. PEIXOTO, M;C;L. A Cortina Rasgada: O Cinema de Alfred Hitchcock e a Teoria da Imagem em Sigmund Freud. **Rev. Psicologia Clínica**, p. 161-175. Rio de Janeiro, 2014.

MAYA, L. O. T. Sobre a (des)estruturação psicótica e a Psicose de Norman Bates. **Rev. Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre**. p. 79-97. Porto Alegre, 2018.

MEYER, G;R. Algumas considerações sobre o sujeito na psicose. **Rev. Ágora**, p. 299-312, Rio de Janeiro, 2008.

RIBEIRO, F. Desejo e Pulsão em Psicose, de Hitchcock. **Rev. Viso – Cadernos de Estética Aplicada**, p.116-127. Rio de Janeiro, 2013.

STARKE, P. **Identidade e Cinema:** Uma Análise sobre o Processo de Identificação do Espectador na obra de Alfred Hitchcock. Dissertação. Ponta Grossa, 2017.

TÓTOLI, F;C. MARCOS, C;M. Dois Paradigmas da Psicose no Ensino de Lacan. **Rev. Subjetividades**, p. 257-265. Fortaleza, 2014

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 66, 72, 102, 104

Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149

Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

B

Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

C

Captura 33, 150, 157, 158

Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173

Conceituação 102, 103, 107, 112

Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135

Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141

Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Críticas ao feminismo 174, 177

D

Democracia 115, 118, 161, 167, 171

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196

Desafios do movimento feminista 174, 177

Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128

Destreza motora 86, 87, 98, 101

E

Economia solidária 161

Édipo 14, 18

Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201

Educação nos presídios 40

Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201
Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156
Escrita acadêmica 1, 11, 12
Escuta clínica 40, 45, 47
Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134
Estranho 8, 14, 20, 25, 26

H

Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

I

Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142
Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

L

Leitura e escrita 48, 49, 50, 52
Linguagem infantil 86, 125, 134
Loucura 18, 58, 59, 60

M

Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177
Modelo integrado 123, 126, 134, 135
Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

N

Narrativas de histórias 48

O

Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

P

Pelbart 58, 59, 60
Periferias 74, 75, 76, 77
Pesquisa participante 1
Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85
Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147

Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83
Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172
Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201
Psicologia educacional 137
Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200
Psicopedagogia 48, 57, 201
Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

R

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71
Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

S

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

T

TDAH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113
Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190
Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198
Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br